

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 8 2008

Class.: _____

Data: 25/07/88

Pg.: _____

Pastoral indigenista reage e processa União

A decisão de não reconhecer os Tapebas como indígenas tomada pelo Grupo de Trabalho Interministerial, chamado por muitos de "Grupão", foi qualificada de absurda e irresponsável pelo advogado da Arquidiocese de Fortaleza Sérgio Leitão. Ele, que esteve presente à reunião que ocorreu em Brasília no último dia 20, disse que já estão sendo tomadas medidas contra essa resolução.

Esta semana serão definidos, de acordo com o advogado, dois posicionamentos. O primeiro é a abertura de um processo contra a União, devido à irresponsabilidade da decisão. O outro é a divulgação por parte da Arquidiocese, de documentos que atestam a participação de pessoas influentes do Estado em crimes de morte e atos de violência na luta pela posse de terras.

Segundo Sérgio Leitão, desde a primeira reunião ocorrida em abril era possível observar o rumo que queria dar à matéria. Na ocasião estavam presentes, além dele, Renato Leone, consultor jurídico do Ministério do Interior e Itagibe Cristiano, representante do Ministério do Desenvolvimento e Reforma Agrária (substituído logo depois por Maria Amélia, assessora direta do ministro Jáder Barbalho).

Também participaram dois representantes da Funai, Homero Jucá e Ronaldo Montenegro; o representante do governo estadual, Marcos Antonio Vieira Castro, diretor técnico do Instituto do Desenvolvimento Agrário do Estado e o Coronel Antonio Carlos Carneiro da Silva, representante do Conselho de Segurança Nacional. A presença destes últimos, aliás, deve-se ao fato da demarcação de terras para os indígenas ser considerada perigosa e portanto de segurança nacional.

EXPLORAÇÃO

A reunião aconteceu e nela ficou decidi-

do por influência maior do representante do Conselho de Segurança, que deveria ser feita uma visita à comunidade. Sobre isso, o advogado diz que o Conselho reflete a visão de muitos políticos, que pretendem permitir a exploração comercial, usando o argumento de que estas devem ser usadas para favorecer o desenvolvimento nacional.

No mês de maio, todos os participantes da reunião vieram à Fortaleza e vários incidentes ocorreram antes e durante a sua estadia, como um pretense exame de sangue para definir a etnia dos habitantes da comunidade. Um desentendimento proposital entre os visitantes e Sérgio Leitão também foi organizado, já que sua presença havia sido vetada pelo integrante do Conselho.

O pessoal do "grupão" passou um dia naquilo que o advogado qualificou de "passeio" e voltou para Brasília. Uma nova reunião foi marcada para o dia 20 e nela o representante da Diocese teve que ir como assistente do representante do Governo já não tornou a ser convidado. Logo no início levantou-se uma indagação a respeito da existência de um consenso histórico sobre o direito da comunidade.

Nesse momento a antropóloga Sônia Demarquet explicou que os Tapebas são originários de um aldeamento indígena em Caucaia e apresentou documentos provando a presença contínua de indígenas na região e que portanto têm direito à terra por já estarem nela há tempos imemoriais. Logo após o seu pronunciamento foram levantadas questões referentes à urbanidade da área o que impossibilitaria a demarcação, mas, essa idéia foi rechaçada por Leitão.

Na verdade, segundo ele, a cada momento surgiam novos argumentos para não permitir que os Tapebas fossem considerados proprietários da terra em que vivem.

Estudos reconhecem Tapebas

Com relação à decisão do Grupo de Trabalho Interministerial, que não reconhece os Tapebas como nação indígena, o advogado Sérgio Leitão fez questão de relacionar os estudos que já foram feitos sobre o assunto por diversos antropólogos e sociólogos. Em 1985 a Funai recebeu uma carta dos Tapebas falando da situação em que viviam e o órgão encomendou logo depois um estudo sobre os índios em Caucaia.

Esse primeiro estudo foi solicitado ao Museu do Índio no Rio de Janeiro e a responsável é a antropóloga Jussara Vieira, que comprovou a existência dos índios em Caucaia. Posteriormente, também a antropóloga Rita Heloisa de Almeida, e Hélia Menezes Rola, ambas do Mi-

rad, chegaram a mesma conclusão, além do sociólogo Marcos Antônio do Espírito Santo, da Funai. Todos falam da existência histórica e da presença indígena atual.

Há ainda um outro estudo feito pelo antropólogo Enio Trindade Barreto Filho, do Museu Nacional da Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a pedido da Arquidiocese de Fortaleza, onde está elaborado um relatório sobre o grupo Tapeba. De acordo com Sérgio Leitão ele já preparou dois documentos e um terceiro está sendo terminado. Todo esse material existe e prova que os Tapebas são índios e que devem existir fortes interesses políticos por trás dessa decisão.